Anno de 1845. Quinta Feira 20 de Março. Anno XXI. N. 64.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Patricio.
18 Terça s. Gabriel Arcanjo.
19 Quarta ✠ s. José Esposo de N. S.
20 Quinta s. Martinho Dumiense.
21 Sexta s. Bento fundador.
22 Sab. s. Emygdio.
23 Dom. de Paschoa s. Felis.

CAMBIOS NO DIA 18 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25 1/2
" " Paris 372 reis por franco
" " Lisboa 120 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por cento.

	compra	venda
Ouro—Moeda de 6,400 velhas	17,200	17,400
" " " N.	17,000	17,200
" " de 4,000	9,300	9,500
Prata—Patacões	1,980	2,000
" Pesos columnares	1,980	2,000
" Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 47 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 31 m. da tarde. | Minguante a 30 as 2 horas e 41 min da t.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 54 min. da manhã | Segunda as 3 horas e 18 minutos da t.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

Na 1.ª columna do *Diario* n. 63, nas linhas 59 e 60, em lugar da palavra -- Encarregando-o -- lea-se encarando-o: na linha 76, em lugar da palavra -- Inglaterra -- léa-se — Igreja.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O MINISTERIO ECONOMICO.

Economia! economia! viva o ministerio! a olygarchia era uma perdularia e corruptora: prova — o orçamento apresentado á camara pelo ministerio actual, eleva de mais de dous mil contos a despeza do estado!

A PROVINCIALISAÇÃO DO PAPEL-MOEDA.

Entre os golpes mais desatinados desferidos pelo partido liberal sobre a prosperidade publica foi de certo o mais terrivel e absurdo, o da generalisação do papel-moeda, essa lembrança tão primorosa dos heroes da provincia de S. Paulo, que tão util lhes foi contra a praça do Rio de Janeiro. Um dos chefes politicos do nosso partido, fazia opposição a essa medida, e como a sua conhecida capacidade e influencia podia levar o corpo legislativo a não votar semelhante disparate, a calumnia foi contra elle empregada; os heroes do liberalismo apregoarão que a sua sincera e previdente opinião era devida a torpe influencia... e a lei passou.

Em breve sentirão-se-lhes os resultados: o thesouro publico foi roubado em 1836, e reconheceu-se que não havia meio de evitar a introducção desse papel furtado, quando tinha elle, para circular, toda a extensão do imperio: immediatamente os mesmos que pouco mais de um anno antes havião preconisado a generalisação do papel, começarão a fallar da sua provincialisação...

Cada noticia de introducção de papel falso mais augmentava o numero dos *provincialisadores*. As ultimas emissões de bilhetes de 20$000 e 100$000 réis fizerão que desapparecessem todos os *generalisadores*.

Entretanto havia na camara, proposto, ao que nos parece, pelo gabinete de 19 de setembro, um projecto para essa provincialisação; na camara ordeira havia esse projecto tido duas discussões: eis que de subito o Sr. Limpo de Abreu, sem duvida de accordo com o governo, faz apparecer sobre a mesa esse projecto com algumas emendas do Sr. Saturnino, faz que a camara apoie essas emendas e vote que o projecto entre em terceira discussão.

Como em terceira discussão, Senhores? pois a discussão havida nessa abominavel camara ordeira pode de algum modo esclarecer-vos a vós, e guiar os vossos votos! Como um projecto de tão ominosa origem, filho desse malvado gabinete de 19 de setembro, he tão bom que, sem o menor exame vosso, o quereis atabalhoadamente approvado, depois de uma discussão tão informe e incompleta como o he uma terceira discussão!

Não vedes que esse vosso atabalhoamento de aproveitar, em assumpto tão grave, e que necessariamente ha de produzir algum abalo nas fortunas, os trabalhos de vossos adversarios politicos, he a propria confissão de vossa inepcia, de vossa incapacidade!

Adoptamos nós as idéas desse projecto, somos *provincialisadores* (quanto ao meio circulante) nem mesmo attendemos muito ao momentaneo abalo das fortunas particulares e ao transtorno das relações inter-provinciaes; entendemos que em um paiz da moralidade do nosso, a generalisação do papel-moeda he o meio de acoroçoar pelo infallivel incitamento da sua facil introducção na circulação, todos os falsificadores e especuladores que querião enriquecer depressa; entendemos pois que para cortar emfim a serie de calamidades dessa infelicissima lembrança dos nossos adversarios, toda a actividade he pouca, e póde se comprar com alguns inconvenientes momentaneos a segurança contra extraordinarios males futuros. Já tanto haveis custado ao Imperio, Srs. da escola liberal, que nos cumpre resignar-mo-nos com mais esse mal a vós devido.

Porém vós, Srs., cujos correligionarios politicos fôrão os autores dessa lembrança, vós dos quaes alguns talvez, em 1835, já fossem dos seus mais distinctos propugnadores, tendes tão a cuspo grudadas as vossas opiniões que, em materia dessa ordem, de todo as abandonais, sem a menor observação em pro dellas!

E com tanta pressa as abandonais, que aceitais o trabalho de vossos adversarios politicos e com o vosso voto o sancionais! ..

Mas, coitados, como haveis de pensar nessas cousas, de ter uma opinião acerca dellas? O ministro vos disse que queria, e vós obedeceis ao ministro!

Ainda bem, neste caso não vos impõe elle um desatino, impõe-vos apenas a emenda de um dos vossos desatinos de ha dez annos...

Oh quando virá um ministerio que vos imponha a emenda dos vossos desatinos de 1842 e de hoje! (*Do Brasil*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

CONTINUAÇAÕ DA SESSAÕ DO DIA 17 DE MARÇO DE 1845.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer da commissão de negocios ecclesiasticos sobre o requerimento do cabido desta cathedral.

O Sr. Nabuco: — Sr. presidente, eu entendia que devia ser adiada a discussão deste parecer, para quando se tratasse da lei do orçamento; porque entendo que esta discussão he inutil, e sem vantagem, uma vez que, seja qual fôr a decisão da assembléa, a discussão pode reproduzir-se na occasião, em que se tratar da lei do orçamento, visto que alli se póde propôr qualquer emenda, para se comprehender esta despeza; logo he uma discussão infructifera, e se ha outras materias para se discutirem, bom he que nos empreguemos nellas: portanto proponho o adiamento, para quando se tratar da lei do orçamento, e nesse sentido mando a mesa um requerimento.

Le-se a seguinte indicação. — Proponho que se adie a discussão deste projecto, até que se discuta a lei do orçamento = *Nabuco*.

Apoiada entra em discussão.

O Sr. Lopes Gama: -- Sr. presidente, eu não me opponho ao adiamento: o Illm. cabido desta diocese fez um requerimento á assembléa, esta o remetteo para a commissão ecclesiastica, a qual alguma solução havia de dar, porque não seria curial, nem conveniente dar esta sahida -- *guardemos para a lei do orçamento* -- não, Srs., a commissão fundamentou com algumas razões sua opinião, e mais nada; e por isso eu não me opponho a que o parecer ou a materia delle seja tratada na lei do orçamento, que he o lugar proprio para essas cousas; porém o que receio he que se não trate disso; porque he preciso que alguem offereça essa emenda; emfim que faça o papel de padrinho do cabido; porquanto, tendo a lei do orçamento de ser discutida pela que existe, já se vê que não está lá isto, que o artigo cabido não apparece como se quer, . . .

Vozes: -- Quem sabe. . .

O Orador: -- Ah! então guarde-se para essa occasião.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, eu entendo que o adiamento desta questão resulta da mesma redacção do parecer da commissão; isto he, a commissão redigio em ordem tal a materia que elle contém, que não póde deixar de ser adiado. Diz a commissão o seguinte (*lêo*). Ora, concluindo a commissão o seu parecer por esta fórma, parece-me que estabelece o adiamento. De mais, nós não temos noticia alguma dos trabalhos financeiros da camara dos deputados; não sabemos se a representação que d'aqui foi dirigida á assembléa tem sido acolhida com favor ou não; temos pois que as mesmas razões que aconselhárão a resolução do anno passado, devem prevalecer este anno no ponto de que se trata. Por consequencia he claro que o adiamento he indispensavel, para que esta assembléa tome em consideração esta materia.

Senhores, eu acho que a assembléa (permitta-me a illustre commissão, cujos membros muito respeito) neste caso he muito indulgente com o seu trabalho; porque a commissão estabelece duas cousas a meu ver oppostas; porquanto diz primeiro o que passo a ler (*lêo*). Ora, o que he que querem os peticionarios? Querem 300$ rs. para certo fim, 200$ rs. para a cerimonia do Lava-pés, outra quantia para a procissão do Corpo de Deos, e não sei para que mais; e querem mais que na lei actual se instaurem todas as disposições contidas na lei de 42; querem pois os peticionarios, como disse, que na lei da despeza e receita, que tem de se discutir e promulgar, se comprehendão todas as disposições relativamente á cathedral, que se comprehendião na lei de 42; e o que diz a commissão? Diz que sejão attendidos, e . . .

O Sr. Lopes Gama: — Diz isso mesmo . . .

O Orador: — Diz isto, e diz mais, porque diz tambem o contrario disto, e se não, vejamos o que diz o parecer (*lêo*). Ora, a assembléa não comprehendeo na lei do anno passado a despeza que marcou a lei de 42; logo a commissão deseja que se dê o que se dispoz na lei de 42, e diz que se lhe dê o que se votou o anno passado, que he menos.

Sr. presidente, este modo de expôr as ideias da commissão he tão claro que não póde offerecer duvida; na impugnação, toda a sabedoria, toda a sagacidade dos nobres deputados membros da commissão não poderão destruir estas razões, e elles terão de confessar que a commissão, penetrada do grande desejo de resolver todas as duvidas que se apresentárão, composta de dous ecclesiasticos muito orthodoxos e respeitaveis, e tendo em muita consideração a materia, procedeo com algum açodamento e precipitação, nascendo tudo do zelo com que encarou a questão. Esta he a verdade; mas tambem o he que a assembléa não sabe o que ha de votar: portanto já vê a commissão que grande favor se faz á questão em a adiar, por isso que a assembléa não está sufficientemente habilitada para proferir um juizo seguro, visto que a commissão propõe dous arbitrios muito oppostos. Portanto approvo o adiamento, e entendo que nisto faço um serviço aos membros da cathedral; e aproveito esta occasião para dizer que tenho a maior consideração por elles, e que o meu desejo não he por certo prejudical-os; mas antes estou muito disposto a não deixar (por honra desta assembléa e esplendor do culto) que elles fiquem expostos á fome e á miseria; mas quero que se proceda em regra, dando tempo tambem para que a camara dos deputados resolva a questão de que, ha pouco, fallei, e assim possamos votar com mais conhecimento de causa.

O Sr. Ferreira Barreto: — Eu tinha pedido a palavra unicamente para dizer, que me não oppunha, que se reservasse esta questão para a lei do orçamento; parece-me isso justo, attentas as razões que se expendêrão; mas tenho receio, que, chegada a discussão da lei do orçamento, fique o negocio no estado em que estava, isto he, os conegos sem subsistencia.

O Sr. Lopes Gama: — Pedi a palavra para defender a redacção do parecer da increpação que lhe fez o illustre deputado, membro desta casa, e cuja sagacidade e pericia muito respeito; mas queira o illustre deputado ler bem o parecer da commissão, o que diz ella? Diz que o cabido pede duas cousas, primeira que se lhe pague tudo quanto se deixou de lhe pagar; segunda que se torne a reviver essa lei de 42. A commissão diz que ambas as cousas são justas; e opina que se lhe pague, o que elles pedem: mas diz-se; e o final do parecer? O final he para salvar todas as opiniões, até as daquelles que querem que nada se lhe pague; o illustre deputado bem percebe isto; porque he finoria; mas faz-lhe conta argumentar assim; por consequencia vê-se que não ha contradicção, a commissão diz que os dous pedidos se devem deferir, porém entende que he preciso em todo o caso dar-lhe alguma cousa, e não esperar pelo resultado da assembléa geral, que, quando chegar, resolverá de todo a questão; he isto o que a commissão diz, e quer, e então não tenho duvida em votar pelo adiamento que foi proposto.

Julgada discutida a materia, he approvado o adiamento.

Terceira discussão do projecto n. 1.º deste anno fixando a força policial.

Leem-se as seguintes emendas.

1.ª O presidente da provincia, em caso urgente, poderá elevar o estado completo do corpo a 500 praças. — *Pedro Alexandrino*.

2.ª A força policial de toda a provincia para o anno financeiro de 45 a 46 constará de um corpo de infanteria, contendo 394 praças, no estado completo, com a organisação que tem actualmente, supprimido o lugar do capellão. — *Taques*.

São apoiadas e entrão em discussão.

O Sr. Lopes Gama: — Sr. presidente lembrados estarão os meus collegas presentes, e os outros que aqui se não achão, que eu sempre pugnei para dar força ao governo; mas he preciso attender, em que tempo estavamos então, era no tempo em que o governo vacillava, quando o governo era fraco; mas hoje que o governo no meu entender se acha sobre modo forte, não quero dar mais força ao governo para elle pesar sobre o povo; se me dessem a certeza de que governaria sempre a provincia um presidente capaz, intelligente, moderado &c. não duvidaria demittir, ou delegar de mim esse poder; mas quem nos póde asseverar, que o presidente seja sempre um homem como o actual? Quem me diz que não póde ser nomeado para governar a provincia um homem inteiramente caprichoso, exaltado, homem em fim de partido? Se isto he possivel, para que havemos de dar esse arbitrio? Porque não havemos nós organisar este corpo, a que se chama batalhão ha muito tempo, e que eu não sei o que seja? Mas em fim seja batalhão, ainda que eu estou convencido que nós não podemos formar batalhões, mas de facto elle parece batalhão porque tem todos os requisitos de batalhão, tem um commandante, creio com a graduação de tenente coronel, tem um segundo commandande com a graduação de major; vejo uns homens com umas espadas muito compridas chamados capitães; vejo soldados com grandes bigodes, de granadeiras ás costas; vejo musica, bandeira &c.: ora o que he isto senão batalhão? se não he, perguntarei se he ordem terceira de S. Francisco, até de mais a mais tinha capellão. Ora, como disse, estou convencido que bem examinado o negocio, nós não podemos fazer nada disto; não sei que possamos organisar batalhões; podemos dar outra organisação; mas seja qual fôr, continue essa, ou dê-se outra, mas não se commetta isso ao presidente; porque se este he muito capaz, quem nos diz que todos que vierem não serão capazes de abusar? Não temos nós visto o que tem ido para as outras provincias? Não temos visto presidentes que são mais flagellos do que presidentes? e a providencia sempre nos valerá a nós? Póde ser que sim, póde ser que não; creio que esta attribuição que nos confere o acto addicional deve ser mais zelada por nós; não devemos largar de mão uma cousa tão mimosa, dizendo ao presidente — organise lá como quizer: não, Srs., organisemos como quizermos, como entendermos, porém nós, e só nós; por isso voto contra tudo que está na mesa, contra tudo que fôr tendente a dar arbitrio ao presidente. Em outro tempo, ha muitos annos, quando o governo geral mesmo vacillava nos vaivens dos partidos, era justo que todos os cidadãos se unissem para lhe dar força, porque governo sem força não he governo; mas hoje que um presidente he muito mais poderoso que nunca foi um capitão general, hoje que elle não póde dar uma baixa, como se podia dar em algum tempo: hoje que se me agarrarem por engano, apezar de ser padre, tenho de esperar do Rio de Janeiro a minha baixa: não lhe dou mais força....

Vozes: — Isso he contraproducente....

O Orador: -- Não, Srs.: isto demonstra a força que tem o governo geral: voto pois pela emenda do Sr. Taques, que, segundo me disse, deixa ficar as cousas como estão, voto por isso; mas perguntaria, se nós não poderiamos fazer uma organisação por companhias, por aggregações; eu creio que seria bom examinar, como he esse systema da gendarmaria em França, como se arranja lá isso; porque como he Francez ha de ser bom; e como nós gostamos muito de trazer de fóra, sem distincção de bom, e máo, tudo quanto por lá ha, não era fóra de proposito trazer o que fosse bom: lá não sei se he a organisação por bairros, ou departamentos, tem matraca, que não he máo, etc.: depois esta policia com espingardas não me parece boa, eu achava melhor clavinotes, espadas ou cousa assim que andassem mais ligeiros, porque um soldado, com uma grande espingarda para correr atraz do criminoso, não ha de fazer muito, a não ser que atire com a espingarda ao chão; em summa seja o que fôr; organisemos nós, e por isso eu voto pela emenda, que quer, organisemos, e não que outrem o faça.

Lê-se a seguinte emenda. — « A presidencia da provincia distribuirá, e organisará a referida força, como entender mais conveniente; attendendo á disciplia, e economia do corpo, com tanto que a sua despeza não exceda a 105 contos de réis. — *Francisco João*.

He apoiada, e entra em discussão.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, trata-se de fixar a fôrça policial da provincia, isto he, este grande meio de acção, este instrumento indispensavel de nossa policia: logo he chegada a occasião de fazer algumas observações a cerca do estado da provincia relativamente a segurança individual do cidadão; e a dizer a verdade, quando leio o relatorio da presidencia a cerca do estado da segurança individual do cidadão Pernambucano, acho-me alguma cousa embaraçado: em verdade grandes são os meus escrupulos a cerca da fôrça, que temos de votar; até me parece, que o relatorio da presidencia não tem toda aquella coherencia, aquella uniformidade de vistas, que eu quizera achar em uma peça tão importante; porque pelo que diz respeito ao artigo segurança individual, preciso he confessal-o, o quadro esboçado pela presidencia, he o mais melancolico e lamentavel possivel, e o estado da provincia ahi descripto, como summamente grave e perigoso: ora se o estado da segurança individual do cidadão he, como diz a presidencia, se a vida do cidadão Pernambucano está a cada passo exposta ao furor e á barbaridade do assassino: se as aggressões, os assassinatos se repetem em todos os angulos da provincia; se nós estamos voltados á seita dos Ismaelianos, e as propensões selvaticas e crueis de povos safaros, como nos diz a presidencia; he claro, que a fôrça, que actualmente exige a presidencia, não deve ser a mesma, que existia anteriormente; aquella, que tinha a provincia, quando se achava em um estado pacifico e florescente, e gosava de segurança, como acontecia, ha um anno, ou mais; quando a segurança individual era mais bem mantida, mais solidamente garantida; digo pois, Sr. presidente, que não acho inteira coherencia nestas duas partes do relatorio da presidencia, vejo que ella foi desmasiado sobria, para não dizer tímida, quando reclamou desta assembléa uma fôrça de 400 homens. Eu, ha pouco, fallei de um modo tal, que parecia não estar convencido, de que o estado da provincia era tal, qual o presidente o desenha; mas eu confesso, que elle he ainda mais medonho, mais atterrador e mais deploravel, do que se diz na peça citada; porque a presidencia affirma fazendo uma estatistica criminal, que, no espaço de 11 mezes, tem havido cento e tantos assassinatos; mas he preciso confessar, que a presidencia não se estribou, senão em dados officiaes para fazer esta asseveração á assembléa provincial, quando he certo, que as violencias, espancamentos, &c., não são mencionados, e os assassinatos devem exceder a tresentos (*apoiados repetidos*), e isto he assim; porque as relações, ou participações desses attentados, destes actos de ferocidade são transmittidos á presidencia pelas autoridades, algumas das quaes (segundo nos affirma a presidencia) são altamente

suspeitas, senão coniventes nesses attentados (*muitos apoiados*) se he verdade; pois que essas autoridades são cumplices, ou teem parte nesses crimes, ou em fim mostrão uma indulgencia culposa, para com esses criminosos, he evidente, que as suas participações feitas ao presidente, não pódem ter aquelle grao de exactidão e credibilidade, que deverão ter.

Sr. presidente, he bom de vez em quando chamar a attenção da provincia sobre estes factos; he bom que esta assembléa tome até certo ponto conhecimento delles, he bom que se fixe a opinião do paiz a cerca de um partido politico, que, por seus orgãos, dizia na camara dos deputados, que a administração do barão da Boa-vista apadrinhava esses actos de ferocidade; he bom que se conheça, que taes homens são uns embusteiros, que mentirão despejadamente na assembléa geral (*prolongados apoiados*); os factos estão mostrando, que hoje se commettem mais assassinios do que então, e ha ainda uma differença muito grande, muito notavel, e he, que as autoridades são culpadas em todos esses actos: he o governo que o diz, que o affiança; não somos nós, não he um partido politico, não são os seus orgãos: he o proprio chefe da administração que nos revela que taes crimes são favorecidos, consentidos, ou praticados com o auxilio das autoridades. A vista porém destes factos, que utilidade haveria em votar-se uma grande força? Do que serviria investir a presidencia de grandes meios de força material, para reprimir esses attentados, se he verdade que algumas autoridades policiaes são as primeiras, que teem parte nestes assassinios? Do que servira que a policia tenha 500, 700, ou 800 homens, se o remedio não está no algarismo da força: mas sim no seu emprego? Está em fazer substituir essas autoridades por outras, por homens respeitaveis, amantes da ordem, que não deem protecção a assassinos, emfim que não tenhão parte nesses actos? (*Apoiados geraes*) Eu creio, que não será preciso muito esfôrço de razão para poder persuadir de que certas comarcas existem hoje em um estado de convulsão permanente, e que tal situação tem sido produzida unicamente pelas provocações, desvarios de seus empregados, de seus delegados, e mesmo de alguns magistrados: para demonstração de tal asserção, lance-se a vista para a comarca de Goianna, que está em estremecimento perpetuo, prestes talvez a uma conflagração geral, e donde provém isto? Das imprudencias do seu delegado, que não faz senão provocações: quem observar o procedimento desta autoridade conhecerá que este homem he inteiramente incapaz de continuar neste lugar; o mesmo, Srs., direi do Limoeiro, aonde os assassinios se repetem (*apoiados repetidos*).

Vozes:—No Bonito, no *Brejo*.

O Orador:—He verdade o estado da provincia he infelizmente todo assim, e as autoridades são as mesmes: e poderá dizer-se que estamos em paz? Quem nol-a affiança? Quem nol-a póde affiançar? E já que me tenho occupado desta desagradavel questão julgo do meu dever esclarecer um ponto: he occasião de assignar a origem de taes crimes; quero dizer indicar o lado, que me parece de que elles partem; pois que no relatorio da presidencia não se acha claramente estabelecida a fonte de tantos horrôres: he preciso pois que se chame a attenção para este ponto; he preciso que o paiz saiba donde elles veem (*apoiados*); he preciso que se diga, que esses crimes não sahem do lado politico a que eu pertenço; he bom que se prove claramente, que esses assassinatos, esses crimes são perpetrados nas localidades, em que a força publica está em mãos das influencias actuaes... (*Apoiados geraes*).

O Sr. Rego Barros:—Nas mãos dos partidarios do governo.

O Orador:—Por tanto, louvando muito o zelo dos meus collegas, que querem augmentar a força policial, segundo as necessidades do paiz, eu declaro, que não concordo nisso, porque era necessario por-lhe um correctivo, qual o da mudança de taes delegados; porque, emquanto elles existirem, necessariamente ha de continuar o mesmo estado de cousas, e não podemos deixar de temer, de receiar muito pela sorte futura da provincia; sobretudo quando nos recordamos, que ainda temos de luctar com eleições, que são os theatros das desavenças funestas e desordens sangrentas, as quaes parece que são favorecidas pela camara dos deputados; porque annulla eleições legitimas, e ousa esbulhar do seu seio impuro os representantes que temem, entendendo que a provincia de Pernambuco deve estar continuamente em uma especie de terremoto eleitoral: tanto desamor e antipathia não lhe merecem as provincias do Sul: com effeito uma só eleição ao sul do Imperio não foi annullada, apezar das suas torpezas e illegalidades; mas não convem que as perturbações appareção lá nessas localidades bem aventuradas: Pernambuco sómente he que deve viver em eterna guerra, só o sangue de seus filhos deve ser derramado: quer-se, Snrs., que nos desunamos, que nos guerreemos com encarniçamento, e que nos enfraqueçamos; porque temos nosso patriotismo, e nossa força (*apoiados geraes*).

Contrahiando-me porém ao assumpto da fi ação da fôrça policial, observarei que a concessão de tal fôrça deve de ser considerada debaixo de duas relações: seu limite, e sua organisação. Quanto ao limite, deve elle ser marcado pelas necessidades do publico serviço, razoavelmente determinadas: quanto á sua organisação deve esta ser regulada pela confiança da autoridade, que a emprega. Isto posto, terei de approvar com o meu voto a proposta da presidencia no primeiro caso; mas no que respeita a organisação, adoptarei a emenda do meu amigo, o Sr. Taques. Eu reconheço todo o patriotismo do actual presidente, e tenho inteira confiança na sua energia e illustração, e certo não teria duvida de o armar de todos os meios que elle julgasse necessarios para administrar a provincia convenientemente. Mas como justamente porque confio na sua capacidade, e sympathiso com os seus principios politicos, não devo esperar, que continue a reger esta bella provincia, não posso nesta circumstancia dar á presidencia um voto de inteira confiança. E se he verdade o que proclamão os alliados do actual gabinete nesta drovincia, ou mais exactamente os amigos das influencias do dia, um outro cidadão he apresentado e preconisado para presidir nossos destinos. Ora á vista disto, pede a prudencia que esta assembléa seja mui circumspecta em taes votações; porque emfim póde cahir a autoridade nas mãos de algum foguete de congreve, e que venha desempenhar aqui sua missão satanica e exterminadora. Assim o espera o partido que quer tudo invadir, que quer empolgar todos os empregos, occupar todas as posições officiaes, etc., etc., e cumpre pois ser acautelado: voto pois pela proposta, e pela emenda indicada, (*apoiados geraes*).

Vozes: -- Muito bem, muito bem.

O projecto he julgado, discutido e approvado em 3.ª discussão com a emenda do Sr. Taques.

O Sr. Taques propôz que se resolvesse, se o artigo 121 do regimento obrigava a uma segunda discussão as emendas apresentadas em terceira discussão.

Depois de breves observações esta questão não teve seguimento.

Segunda discussão do projecto, que cria um conselho geral de salubridade publica.

O Sr. Maciel Monteiro apresenta um projecto, como emenda ao artigo 1º daquelle que se discutia.

A assembléa resolve, sob proposta do Sr. F. João, que o projecto fique adiado até que se imprimisse o do Sr. Maciel Monteiro.

São approvadas em segunda discussão as posturas de Cimbres.

He approvado o artigo addicional das posturas da camara da Victoria, com uma emenda do Sr. Paes Barreto para se tirar a pena de prisão.

São approvadas em terceira discussão as posturas da camara de Garanhuns com uma emenda, para que se supprimão as palavras por *cabeça de gado*.

He approvado em segunda discussão o projecto que reinstaura a villa de Itamaracá.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte—1ª discussão do projecto nº 6 deste anno—1ª das posturas addicionaes do Recife—Pareceres adiados—3ª das posturas das camaras da *Boa-vista*. Olinda, Cimbres e Victoria, e levanta a sessão (Erão duas horas).

SESSÃO EM 18 DE MARÇO DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas e meia o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 19 Srs. deputados.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º secretario lê a acta da precedente sessão, que he approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, accusando a remessa d'um exemplar da instituição do recolhimento da Gloria.--Para a secretaria.

Um parecer da commissão de instrucção publica, acerca do requerimento do padre Joaquim Rafael da Silva.—Adiado.

Outro da commissão de legislação, sobre as instrucções e regulamento do corpo policial.—Adiado.

Outro da commissão de instrucção publica sobre o requerimento de João Joaquim Xavier sobreira, professor publico de primeiras lettras da Boa Vista.—Adiado.

Outro da mesma commissão sobre os requerimentos de Alexandre da Silva e da camara municipal — Aprovado.

Outro da mesma commissão sobre o requerimento d'Antonio Pedro de Figueiredo.--Adiado.

Outro da mesma commissão, sobre o requerimento de Vicente Ferreira de Siqueira Varejão. — Approvado.

Um requerimento da mesma commissão pedindo, que seja ouvido o presidente da provincia sobre a pretenção de varias camaras acerca de creação de escolas. -- Approvado.

Lê-se e approva-se a ultima redacção do projecto n. 1 deste anno.

Lê-se e approva-se a ultima redacção do artigo addicional as posturas da camara de Garanhuns.

(*Continuar-se-ha.*)

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito tem dado que fazer a meia duzia de *cheira-bananas*, quem seja que escreve o *Correio* do *Diario de Pernambuco*. Nas lojas, nas tabernas e no passeio frondoso, onde se discutem as mais importantes questões da *liberdade praieira*. se processa *este* ou *aquelle* a quem se tem gana; se julga, e não he executada a sentença; porque fica adiada para os *dias dos desenganos* (!!!)—entre mortos e feridos alguem ha de escapar—! A' verdades se não respondem com argumentos do *Pasmado*; o *Correio* desconhece essa dialetica, que he privativa de malvados, fracos e cobardes! Fóra *cheira-bananas*!

Não ha mãos á medir! Ainda não arengou o Varella na camara dos deputados, onde por vergonha nossa se acha, e á cujos bancos foi levado pela immoralidade da policia *tremedôra*, que deixasse de dizer asneiras, ou mentir impudentemente, e com o descaramento, que lhe he proprio.

Em uma das vezes, em que, abusando da palavra que pedio e lhe foi dada, procurou maçar o benevolo auditorio, avançou o *papaangú*, que, durante o aquartelamento do 2.º batalhão da guarda nacional d'esta cidade, em cuja época procedeo-se ás eleições do anno passado, buscárão alguns officiaes, com ameças, sugestões, e violencias, obter os votos das respectivas praças. Onde estão as provas d'essa calumniosa asserção? Quaes os fundamentos d'essa injuria irrogada á briosa officialidade d'este batalhão, que por tantas occasiões tem manifestado a que subido ponto chegão os seus sentimentos de ordem, por sem duvida repulsivos de um tal procedimento? Nenhum, certamente. O odio que o representante da policia *tremedora* vota á quantos o não acompanhão nos seus desvarios e irregularidades, e que pelo seu comportamento fazem contraste perfeito com elle e os demais apostolos da desmoralisação, foi o unico incentivo que o levou á assim exprimir-se.

NECROLOGIA, SE O HE.

Mais uma victima do punhal homicida! Mais uma familla de orphãos redusida e exposta aos furacões da indigencia! Justos céos! Quando se completará o cathalago de tantos crimes? Quando será que uma nova ordem de cousas virá pôr termo a tantas calamidades, e levantar barreiras aos rios de sangue, que vão inundando a terra da Santa Cruz?! Até onde emfim se dilatará o imperio de tantas iniquidades?!

Que coração empedernido, ou enregelado pela indifferença deixará de tocar-se vivamente do espectaculo doloroso e terrivel, que se desenvolve no meio de um povo civilisado e catholico? Que negros, e medonhos quadros nos não vai apresentando a historia dos nossos ultimos tempos?! A decadencia, e degeneração de costumes; o exterminio da moral; o desprezo das leis; o abandono da religião de nossos pais; a introducção dos abusos mais horriveis; o sangue de tantas victimas derramado impunemente, tudo, tudo isto faz crèr, que uma nova geração povôa a terra, ou que uma nova especie de abutres, transformados em homens, tentão, e conspirão a tornar desertos os campos da existencia!

Soão todos os dias aos nossos ouvidos queixas, e lamentações das pessoas mais sensatas sobre os progressos, e estragos da immoralidade, que parecem prognosticar a prompta, e infallivel dissolução do corpo social: uns attribuem tudo a impunidade dos crimes; outros aos defeitos da legislação; poucos, porém, são os que veem, que a fonte, e raiz do mal existe na falta de religião; por quanto, nenhum codigo de ferro, nem o apparato dos mais horriveis supplicios serião capazes de comprimir a malicia daquell.s, em cujos corações calacem os pios sentimentos, que inspira a crença religiosa.

Trajano Targyne de Moura, cidadão prestante e honrado; pai de onze filhos quasi todos menores; filho de pais sexagenarios, a quem servia de esteio, e por quem era amado em extremo, acaba de espirar barbaramente debaixo dos golpes terriveis do mais desapiedado assassino!

Infeliz Trajano! Na primavera da vida, na quadra dos prazeres; rodeado dos innocentes penhores do amor conjugal, e dos encantos de uma esposa terna e carinhosa; na estação em que mais se apprecião os mimos da existencia, he a triste victima arrancada do numero dos viventes! Gema a natureza, lastime a sociedade, deplorem os amigos, mirre-se em lagrimas sua dessolada familia, em quanto submettido á mais profunda saudade, minado de dissabores, vocifero, e brado contra o barbaro sicario, que lhe cortou o fio da vida.

Era o Sr. Trajano natural e morador da comarca do *Brejo*, filho do capitão José Pedro de Miranda Henriques, ancião respeitavel a toda expressão. Este bom velho, assim como seu digno filho, exercèrão sempre naquella comarca todos os cargos compativeis com as circumstancias do lugar, e se houverão sempre em todos elles com toda circumspecção e probidade: amantes, e respeitadores das leis, enfachados desde o berço em doutrinas pacificas, elles não fizerão nunca composição com o crime, a quem pelo contrario cautherisárão sempre. Estas tendencias para o bem, o genio um pouco inflexivel do Sr. Trajano, lhe fôrão grangeando o odio, e inimizade de alguns: que, encanecidos na pratica de delictos os mais atrozes, não podião tolerar aquelle, cuja conducta illibada era o maior correctivo do crime.

Correm os tempos; crescem as rivalidades; multiplicão-se as dissenções; extremão-se dous partidos; aproximão-se as eleições; e o Sr. Trajano, que se achava ligado a um delles — o baronista -- distingue-se na lucta; supera e triumpha com os seus, e ei-lo gravemente incurso na sanha de seus inimigos, os quaes, não descubrindo outro meio de o derrocar, meditão e executão a sua morte, que se realisou no dia 9 do corrente!

Assim acabou o desditoso Trajano! Monstros sedentos, corações de tigres, entes degenerados, labéo da especie humana, como não estremeceis ao conceber de planos tão sanguinolentos? Como vos não compadeceis do abandono, e desamparo de um rebanho de pupilos desventurosos, cujas lagrimas confundidas com o sangue de seu pai, a quem roubastes, subirão em ondas até o Céo, a pedir vingança, vingança?.... E Deos cerrará o ouvido aos clamores, aos gemidos da innocencia opprimida? Ah! monstros! preparai-vos: os golpes da divina justiça, a colera de um Deos justo se precipitará sobre vossas cabeças...

No entanto mergulhado na saudade mais intensa, cheio de dor e de amisade, julguei de meu rigoroso dever traçar estas linhas em obsequio das venerandas cinzas do meu illustre amigo, o Sr. capitão Trajano Targyni de Moura, cujo nome me ficará gravado na imaginação, e cuja memoria me será sempre saudosa. Os céos se dignem, propicios, de lhe franquearem o seio, e de conseder-lhe assento na manção dos justos. A terra lhe seja leve. *C.*

N. B. Os pais da victima estão prestes a expirar, tal tem sido a dor e sentimento profundo, que lhes tem causado a perda de seu filho; e a infeliz viuva, que se achava gravida, abortou no momento em que lhe constou, que havião morto seu marido, e fica tambem a partir para a outra vida! Oh! desesperação! oh! dor! Deos se compadeça d'esses infelizes.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO

Senhores redactores. -- Como o Sr. Luiz José Marques tenha pretendido incutir na mente de algumas pessoas, que pouco ou nenhum conhecimento tem da minha conducta, que eu me tenho associado com pessoas empregadas em furtos de escravos, e que eu os remetto para o sul da provincia afim de alli serem vendidos: força-me o Sr. Marques por este meio a declarar, que, emquanto não chamo S. m. a responsabilidade, o desafio a publicar qualquer um acto praticado por mim que me seja vergonhoso, o que de certo, outro tanto não poderá dizer de si o Sr. Marques, porque factos muito recentes bradão bem alto em desabono de sua rara capacidade.

Resta-me agora, senhores redactores, asseverar ao respeitavel publico que, tirando o Sr. Marques, nenhuma outra pessoa fallará em meu desabono, e brevemente eu poderei dizer, quando o Sr. Marques não prove quanto ha avançado, que elle he um infame e vil calumniador, e como tal achará na lei o castigo devido.

Deem Vmcs. Srs. redactores publicação a estas poucas linhas, pelo que muito obrigarão ao seu assignante. — *José da Silva e Oliveira.*

VARIEDADE.

NOTICIAS SCIENTIFICAS

MAIS DOUS METAES.

Em quanto a natureza se não cansar de produzir; não se ha de cansar a chimica de descobrir. A lista, já tão numerosa, dos corpos simplices, ou antes indecompostos (porque não he possivel admittir que o numero dos elementos seja tão grande) acaba de ser enriquecida com mais dous nomes. O chimico allemão Rise pretende haver feito a descoberta de mais dous metaes. Já subia a 48 o numero dos que até aqui se conhecião; com os dous que acabão de vir á luz, está completo o meio cento.

A descoberta do naturalista allemão teve lugar por occasião de uma analyse que elle fazia de uma mina de tantalite, que he, como se sabe, um mineral, composto de acido tantalico, ferro e manganoz: foi esta circumstancia que lhe fez nascer a ideia de baptisar os dous recem-nascidos com os nomes de *niobio*, e de *pelopio*. Diz a mythologia que Tantalo teve dous filhos, e que estes dous filhos erão chamados Pelops e Niobé; como os dous metaes parecião filhos de tantalite, era natural attribuir-lhe os mesmos nomes que aos do heroe que havia dado o seu nome ao mineral que tinha sido origem da descoberta.

ARCHEOLOGIA.

Não he sómente a chimica que faz progressos, tambem a archeologia se vai enriquecendo de factos; e de tal maneira interessantes e numerosos, que só o que a sciencia tem ganhado nestes 14 ou 15 ultimos annos he mais do que tudo o que adquirio e ganhou em todo o seculo XVIII. Dous consules das duas maiores potencias da Europa, ambos residentes em Bagdad, votárão de tal maneira ao estudo da archeologia oriental a sua existencia, os seus trabalhos e o seu tempo, que nisso teem consumido todos os seus recursos, a melhor parte da sua vida, até a sua saúde. O estudo da archeologia he uma especie de paixão, como o da mathotivalice. Uma primeira descoberta nos põe nas mãos o fio de muitas outras, e não nos deixa um só instante de socego. Quando a tarefa vos parecia concluida, um novo campo, mais vasto que o primeiro, se vos apresenta diante dos olhos O espirito não póde parar, ainda que queira; e o que mais o tenta he que toma por creações proprias o que só he descobrimento ou invenção daquillo que se produz.

Os dous consules de que fallamos neste artigo são Botta, consul da França, e o major Rawlison, consul d'Inglaterra. Parece que uma nobre emulação os estimula; não se sabe qual dos dous terá feito mais importantes serviços á sciencia; se o primeiro explorando as ruinas de Korsabad, ou de Ninive, se o segundo estudando as de Persopoles.

Tambem em outra occasião fallamos dos trabalhos do consul Botta nas ruinas de Ninive, das grandes esperanças que as suas primeiras descobertas havião feito conceber, e do projecto que ellas tinhão inspirado ao governo francez de accrescentar um museo assyrio especial ao immenso estabelecimento do Louvre. Estas esperanças todos os dias se vão consolidando cada vez mais. A' força de despezas, de escavações e de trabalhos, o palacio dos antigos reis assyrios está á vista. Um grande numero de salas, e sobretudo a fachada deste immenso e magestoso edificio sahirão finalmente debaixo da terra. Os principaes ornamentos da fachada consistem em seis touros com cabeças humanas, e duas figuras de homens que suffocavão leões nos braços, tudo de dimensões colossaes, e tudo tão bem conservado, como se hontem tivesse sahido das mãos do esculptor. A execução de todas estas estatuas espanta pelo que apresenta de acabado e de perfeito, e não póde deixar de dar alta ideia do grão de civilisação e de adiantamento a que a sociedade humana já tinha chegado em épocas de tal maneira remotas de nós, que não se sabe se já se pódem chamar historicas. Todos os pés dos seis touros estão cobertos de inscripções, porém algumas dellas fôrão raspadas, como posteriormente acconteceo ás dos monumentos romanos: quando um soberano succedia a outro, procurava apagar todas as memorias do seu antecessor. Já sóbe a 200 o numero das inscripções assyrias que se teem podido recolher; e com razão se espera, que, em ellas estando decifradas, se venha no conhecimento de grande numero de factos, relativos á historia da poderosa monarchia assyria, que, no estado actual da sciencia, tão imperfeitamente se conhece. O consul Botta trata de enviar para Paris todas estas preciosidades, que não tardarão a fazer o objecto das investigações, e estudos do instituto da França.

Ninive a Grande, destruida 600 annos antes de Jesus Christo, foi certamente a rainha das cidades do seu tempo. Das cidades que actualmente existem, apenas se lhe pódem comparar em grandeza Pequim no Oriente, e Londres no Occidente. O historiador Ctesias lhe dava quatro mil estadios de circunsferencia (cada estadio equivalia a 125 passos geometricos), e o propheta Jonas diz que, para fazer o seu circuito, era preciso uma jornada de tres dias.

Não são menos notaveis as ultimas descobertas do major Rawlicon; porém a que actualmente occupa com mais interesse a attenção das archeologicos inglezes he a da famosa inscripção de sisutun, que o infatigavel viajante póde finalmente armar por inteiro, depois de muitas tentativas mal succedidas de outros que antes delle havião commettido a aventura. A inscripção de que se trata, está gravada em um rochedo talhado a pique á 150 pés de altura: foi preciso fazer construir um andaime de proposito para fazer a cousa executavel. Das tres columnas, de que ella consta, uma he escripta em lingoa persopolitana, outra em lingoa medica, outra em lingoa babylonica; porém de todas as tres columnas, só a primeira he que se conserva lisivel desde o principio até o fim. Das ou-

tras duas a que he escripta em dialecto babylonico, está apagada quasi de todo; e da medica apenas se conserva lisivel a terça parte. Por fortuna só a persopolitana he que, no estado actual da poleographia oriental, póde ser decifrada, depois que os trabalhos de Burnouf familiarisárão os sabios com o alphabeto conico, em que ella se acha escripta. Cada columna consta de 500 linhas.

Suppoz-se longo tempo que a inscripção de Bisutun era relativa ao reinado de Salmanassar, em consequencia de um baixo relevo que a acompanha, no qual dez captivos se achão prostrados diante da figura de um rei. Dizia-se que os dez captivos symbolisavão as dez tribus de Israel, e que o todo representava o grande captiveiro dos Judeos, que, segundo consta da Escriptura, coincide com o reinado de Salmanassar; porém a opinião do major Rawlison he muito differente. Segundo elle pretende, o rei que recebe as homenagens dos dez captivos he Dario, filho de Hystaspes; e as dez figuras, prostradas diante delle, são os dez reis, com cujo vencimento ficou consolidada a autoridade daquelle principe. De resto, a interpretação da inscripção, que não póde tardar muito, deve tirar todas as duvidas.

UM NARIZ POR CARIDADE!

Haverá cousa de dous annos, ou pouco menos, fallárão as folhas allemães de uma condeça polaca, residente em *Berlim*, que possuia muitos milhões, e procurava marido, porém que tinha por cabeça uma caveira. Todo o mundo tomou a cousa por peta, e nunca ninguem mais fallou disso; entretanto, da imprensa de Brockhaus em Leipsig, acaba de sahir á luz o 4.º volume da *Cirurgia Operatoria* de Dieffenbach, e nelle á paginas 385 se acha a fabula da condessa polaca transformada em facto scientifico, de tal maneira interessante pela sua curiosidade, que não podemos deixar de o levar ao conhecimento do publico. Eis-aqui como o proprio autor se explica na obra que acabamos de citar; (porque em cousas de semelhante natureza he muito melhor transcrever que extractar).

« Haverá 4 annos, tres estrangeiros, um Polaco, uma Polaca e uma Italiana, se apresentárão para me fallar. Era do noute, e já tarde. A Polaca, mysteriosamente envolvida em um longo véo, ficou no fundo da sala, emquanto a Italiana, que era sua criada, me disse que sua ama desejava fallar-me sem testemunhas; e, dizendo isto, retirou-se. Então a senhora adiantou-se, olhou com inquietação para todos os lados, e a final levantou o véo. Tenho visto muitas cousas horriveis na minha vida; mas desta vez recuei de susto, porque uma verdadeira caveira, como nunca eu tinha visto sobre corpo vivo, estava á direita de mim gesticulando. Uma epiderme, anecissima e avermelhada, era tudo quanto cobria os ossos da face, no meio da qual apparecia um buraco, por onde se poderião metter tres dedos, e por onde a vista penetrava acima da lingoa e na garganta. Os conductos nasaes e os ossos palatinos estavão inteiramente destruidos; e a lingoa sahia desta especie de Acheronte, quando a doente fallava. A parte inferior das palpebras, revirada, mostrava o interior todo vermelho; e de todo o queixo de cima apenas restava um pequeno bordo, e esse privado de dentes. Tal he o retrato de uma menina de 18 annos, filha de uma grande familia, que seria feliz, sem a dor que lhe causava esta pobre creatura, desfigurada, desde a infancia pelas escrofulas, sem que a idade tivesse podido corrigir os estragos que a molestia lhe tinha feito.

« Por maior desgraça, a pobre desnarigada não tinha voz; porque em lugar de voz humana, apenas alguns sons inarticulados he que sahião da caverna que occupava o centro da caveira. Não podendo explicar-se de outra maneira, pozme a mão no nariz para me fazer comprehender que o que pretendia de mim era um nariz artificial. A pretençao esbaraçou-me um pouco: mas o que sobretudo me humiliava era a impossibilidade em que me sentia de lhe poder valer. Fiz-lhe comprehender como pude, que a arte nada podia em seu favor; porém tal foi a violencia da dor que esta declaração lhe causou, que foi necessario chamar o irmão e a criada que lhe acudissem, o que elles logo fizerão.

« No dia seguinte parti para Vienna; mas qual seria o meu espanto, e ao mesmo tempo o meu desgosto de encontrar, apenas cheguei, o mesmo phantasma que me seguia, como se fosse minha sombra, pedindo-me sempre a esmola de um nariz? Tudo quanto lhe pude fazer, foi resolver o famoso artista Carabelli a fabricar-lhe um magnifico queixo superior, e uma peça que substituio os ossos destruidos do paladar, o que lhe facilitou a mastigação, e tornou a pronunciação mais distincta. Remendada desta maneira, partio a pobre condessa para a sua terra; mas não tardou a voltar a Berlim, perseguindo-me sempre por um nariz.

« Tocou-me tanta constancia, e puz finalmente mãos á obra, ainda que com poucas esperanças de resultado. » Aqui descreve o pratico Allemão a maneira tão admiravel como interessante, com que conseguio não sómente crear um nariz á desgraçada condeça, mas fazer desapparecer grande parte dos estragos que a tornavão horrenda; depois do que continúa: « O feliz resultado da operação deo uma esperança de nova vida á infeliz Polaca. De então por diante apresentou-se ousadamente sem véo diante de todo o mundo, frequentou os theatros, e partio finalmente de Berlim, contente e satisfeita, louvando-se de me haver constrangido, pela sua inabalavel constancia, a uma operação que ao principio me parecia impossivel, e cujo feliz resultado foi para mim a mais doce das recompensas. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . . 7:751$620

Descarregão hoje 20.

Brigue—*Emprehendedor*—mercadorias.
Barca—*Mary Q. of Scots*—idem.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 18.

Barcelona; polaca hespanhola *Ceres*, capitão Gabriel Pia, carga algodão.
Ilha de Fernando; curveta de guerra nacional *Carioca*, commandante o capitão de fragata Wandelkok, conduzindo farinha para a guarnição da Ilha.

EDITAES.

2=Faço saber, que em observancia do art. 2.º capitulo 2.º dos estatutos desta academia juridica, ponho a concurso a substituição da cadeira de philosophia e geometria do collegio das artes, vaga pelo fallecimento do seu substituto, o bacharel Samuel Wallace Mac-Dowell, marcando o praso de trez mezes, contados da data deste.

E para constar mandei affixar o presente no lugar do costume. Secretaria da academia juridica de Olinda, 14 de março de 1845.— *Thomaz*, bispo director. (11

O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento d'officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 de abril proximo vindouro, ao meio dia, se arrematarão, perante a mesma thesouraria, as obras complementares da cadeia da villa do Brejo, orçadas na quantia de 5:862$125 rs., sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer no dia, hora e lugar indicados, com as propostas, na fórma do regulamento de 11 de julho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de março de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro*.

OBRAS COMPLEMENTARES DA CADEIA DA VILLA DO BREJO.

Clausulas especiaes da arrematação.

Art. 1. As obras complementsres da cadeia da villa do Brejo far-se-hão conforme ao orçamento e plano approvados pelo Exm. Sr. presidente, em 8 de março de 1845, e pelo preço de cinco contos oitocentos e sessenta e dous mil cento e vinte-cinco réis (5:862$1125).

Art. 2. As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de doze mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3. O pagamento far-se-ha conforme ao art. 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo da responsabilidade.

Art. 4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 10 de março de 1845. O engenheiro em chefe — *Vauthier*.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 12 de março de 1845. — *Almeida*. (41

DECLARAÇÃO.

8 *Companhia de Bebiribe.*

Os Srs. accionistas da Companhia de Bebiribe hajão de realisar uma prestação de 6 p. c., dentro do prazo de 30 dias contados desta data em diante. Escriptorio da Companhia, 10 de Março de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

AVISOS MARITIMOS

1 — Para Lisboa sai com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Emprehendedor*, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Francisco Pedro Ferreira: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija se ao seu consignatario Francisco Sereriano Rabello, ou ao capitão na praça do Commercio.

2 — Para o Porto o brigue *N. S. da Boa-Viagem*, capitao Antonio Ferreira Nunes; para carga e passageiros trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão na praça. (5

6 — A barca portugueza *Espirito Santo* segue para o Porto no dia 23, e, se por algum motivo não puder seguir sua viagem, sahirá impreterivelmente no dia 6 de abril: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar ou com o capitão a bordo. (8

Avisos diversos.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

1=O abaixo assignado avisa aos seus freguezes, e a qualquer pessoa que pretender, que elle continúa a tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio, correr folhas, e despachar escravos; tudo com muita presteza, e preço mui commodo: na rua do Rangel n. 34.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro. (8

=Precisa-se de um caixeiro para padaria: no Corredor do Bispo n. 8.

2=João Keller, Suisso, vai para a Inglatera. (1

2 — Offerece-se uma mulher do matto para criar, com bastante leite; quem precisar dirija-se á rua das Agoas Verdes n. 17. (3

2 — José Leonardo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Felicia, crioula. (2

2 — Joaquim Maia da Silva e Antonio de Oliveira Maia vão á Europa. (2

2 — O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que Domingos Antonio de Avellar não he seu caixeiro, e menos guarda-livros, como se anda intitulando, e apenas no dia 15 do corrente o chamou para lhe escrever umas cartas, sendo para a Parahyba, Maranhão e Alagoas, do que lhe pagou o seu trabalho.

Antonio Dias Souto. (8

2 — Arrenda-se o sitio denominado = Engenhoca =, no lugar do Remedio, com casa de vivenda assobradada, estribaria e commodos para escravos, olaria com barro para toda e qualquer obra, arvores de fructo e pasto para 16 vaccas, um viveiro de boa producção, baixa para capim: á tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

2=Aluga-se uma boa e asseiada casa, tem seis quartos, duas salas, cozinha fóra, e quintal murado; na rua Imperal annexa ao sitio do finado Machado: a tratar na rua Direita n. 82, 1.º andar. (5

2=Precisa-se de uma preta cozinheira: na rua do Trapiche n. 8. (2

2=Thomaz Pinto de Queiroz embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Quiteria, crioula.

3=No dia 10 do corrente desapareceo um cavallo ruço pedrez que tem o casco esquerdo rachado que foi desaparecido da estrada de João de *Barros*; quem delle souber annuncie por este *Diario*, ou entregue no forte do Matto, prensa de algodão de Sabastião José da Silva Braga que será recompensado. (7

— No armazem de assucar de F. E. Alves Vianna, na rua da Sanzala velha n.º 110, ha sempre deposito de bons assucares finos, proprios para exportação, e por preços razoaveis (9

2=Quem tirou do correio uma carta por engano para Constantino Ferreira Alves, por favor entregue-a na rua nova loja n. 58, que receberá o porte que tiver dado. (4

3 — Precisa-se de 150$ rs a premio de dous por cento ao mez, dando se um moleque de hypotheca; quem este negocio lhe convier, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua dos Quarteis, sobrado do Sr. João Moreira Marques, segundo andar (6

5 — O abaixo assignado, mestre de ferreiro, serralheiro, tem estabelecido sua officina na rua do Brum n. 21; as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijão-se a mesma rua, que se promette aprompter com muita brevidade toda e qualquer obra com perfeição, e por preço rasoavel. — *Eduardo Walsh*.

3 — Precisa-se de 50$ rs. por espaço de 5 mezes, para no fim delles dar-se 60$ rs., e passa-se uma lettra; quem quizer dar annuncie (3

SOCIEDADE MELPOMENENSE.

O thesoureiro convida aos Srs. socios a receberem os bilhetes para a recita do dia 22 de março nos dias 20, 21 e 22; na rua da Cruz n. 5: participa igualmente que a direção deliberou em sessão de 17, que os bilhetes fossem assignados pelos socios, sem o que não terão ingresso, quer na platéa, quer na galeria. (8

— O abaixo assignado adverte ao Sr. Manoel José Dias Correia, e hoje Manoel José Carneiro, que para evitar equivocos será melhor usar de outro nome. -- MANOEL JOSE' CARNEIRO.

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO.

4—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! entre nós estas molestias são geralmente a thysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bixigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas alliviadas com aquella celebre medecina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas teem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias têem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pipulas, e adverte-se ao publico, que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello, em lacre preto, dos unicos agentes para o Brasil no Rio de Janeiro, e vende-se sómente em casa dos unicos agentes, em Pernambuco, J. Keller & C., na rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia loja da viuva de Cardoso Ayres, na rua Nova, Guerra Silva & C.ª, atterro da Boa-vista Sales & Chaves, ao preço de 1$ rs. cada caixinha de ambas as qualidades. (38

3 — Aluga-se uma casa no bairro da Boa-vista, na rua do Seve n. 3, com bom quintal e cacimba; quem a pretender, dirija-se atraz do theatro velho, armasem de taboas de pinho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida. (5

2 — Aluga-se uma casa no Coelho, na rua dos Prazeres, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, por preço commodo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10. (5

2 — José Joaquim Pereira vai fazer uma viagem a Europa, por motivo de saude, levando em sua companhia sua consorte. (3

2 — João Martins de Barros deixou de ser socio do Sr. Francisco Vaz Pereira desde o dia 13 do corrente mez da venda n. 13, da rua do Vigario, cuja sociedade deixou por motivos de doença, a qual o obriga a retirar-se para a Europa, declara pois, que nada mais tem a haver nem a responder pertencente a dita venda, declara outro sim, que a dita venda e todas as dividas pertencentes a mesma, ficão pertencendo ao dito Sr. Pereira, por convenção feita em occasião da dissolução da extincta firma de Pereira & Barros. (10

2 — Joaquim Nunes Ferreira Pacheco retira-se para a Europa, levando em sua companhia um criado Jose Carneiro. (3

2 — Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Rangel n. 3. (3

2 — Arrenda-se, ou vende-se um sitio com 600 palmos de frente, e 1200 de fundo, junto ao sitio do Toque, na estrada que vai da Magdalena para a Torre, com casa de vivenda para familia, casa para pretos, estribaria para um cavallo, por preço commodo; assim como na mesma estrada se vendem terrenos o palmo de frente, com 600 de fundo, por preço commodo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10.

2 — Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com grandes commodos para grande familia, na travessa da Concordia, por detraz do Carmo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10; assim como aluga-se a loja do mesmo sobrado. (6

— Trajano Baptista da Silveira, professor publico, continua á ensinar primeiras lettras e musica, por casas particulares; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, sobrado de um andar n 28; na mesma casa ha um rapaz de 18 annos, que se offerece para qualquer arrumação commercial, dando algum tempo de pratica, conhecimento e abono de sua conducta, por pessoas desta praça.

— O capitão de campo, que domingo, 16 do corrente, andou procurando no pateo de S. Pedro o Sr. do escravo Malaquias, que se acha fugido, dirija-se a rua dos Martyrios n. 32, que ahi achará pessoa autorisada para receber dito escravo, e pagar as despesas, que com elle se tiver feito; assim como pede-se a outra qualquer pessoa, que deste facto tiver conhecimento, o favor de dirigir-se a mesma casa para delle se ficar inteirado.

— Pede-se ao Sr. Thesoureiro da loteria da matriz da Boa-vista; que não pague (caso saia premiado) o meio bilhete n. 458, com as assignaturas de Manoel José Romão, e Manoel Felis Rodrigues, senão aos mesmos assignados, por isso que se lhes desencaminhou.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de rua, ou qualquer estabelecimento, procure na praça da Boa-vista n 6, ou annuncie.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

1—As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 10 de Abril, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados. (4

— Ninguem trate negocio de compra com os dous pardinhos, um de nome Laurianno, outa de nome Justina, e o crioulinho de nome Domingos, juntamente a mãi dos 3 a cima ditos, de nome Theresa, Angica, que estão em poder do Sr. Manoel Moreira da Costa, e por se ter de andar em letigio com os ditos, se faz o presente annuncio para não haver engano para o futuro.

1 — Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta; na rua do Hospicio n. 34.

1 — Arrenda-se por 6 mezes uma grande casa na beira do rio, na povoação do Cachangá, digna de ser occupada por qualquer familia; tem duas salas muito largas, 3 quartos, um dito para despensa, cosinha fóra e boa estribaria; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 46, da rua da Cadeia do Recife. (7

1 — O abaixo assignado faz certo aos credores do seu casal, que elle vai proceder á inventario dos bens dos mesmo casal, por ter sido para isto notificado a requerimento de sua mulher Francica de Nascimento de Albuquerque Wanderley, que se acha desquitada judicialmente.

Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa. (7

1=Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche n. 34, ha sempre um grande sortimento de todas as qualidades de vinho, tanto em quartolas, como em caixas, que são; superior vinho de Cherry em garrafas e meias ditas, vinho do Porto, Madeira-secca, vinho hespanhol em pequenas barricas de duas canadas, superiores vinhos do Rheno, agoa mineral, Hacet Sauterres e todas as qualidades de vinho de Bordeaux, Cognac, Brandy, vinagre branco, conservas de todas as frutas da Europa, tanto em latas como em vidros, confeituras de França, charutos da marca afamada Regalia a fama vôa, ultimamente chegados pelo vapor *Imperatriz*, a 3500 e 4$ rs. a caixa de cem, e em porção dá-se mais em conta. (14

1—Joaquim José Rabello embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, de nome Marcolina, de nação Angola. (3

1 — Arrenda-se uma olaria por detraz do recolhimento da Gloria da Boa-vista; na rua do Rangel n. 59, primeiro andar. (3

1—Mr. Vignes, fabricante e afinador de pianos, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que mudou-se da rua da Boa-vista n. 5, para a do Queimado n. 12, primeiro andar, onde continuará á afinar e concertar com perfeição os ditos pianos, tornando-os como novos depois de concertados, tendo elle os precisos objectos para esse fim, não só os aviamentos, como todas as ferramentas deste officio. (10

— Na casa n. 15 ao lado do novo theatro em Palacio velho paga-se bem a quem empreste, para tirar uma copia, o dueto — *Cara per te questanima*, — para piano, ou de qualquer maneira, (he conhecido por peça da opera Italiana em Argel.)

2— Manoel Moreira retira-se para a Europa. (2

2— Manoel José Dias Correia faz sciente ao publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel José Carneiro. 4

2— José Francisco de Andrade vai a Europa. (2

COMPRAS.

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

1— Comprão-se para uma encommenda 2 pretos officiaes de pedreiro, dous ditos carpinteiros, dous ditos marcineiros, e dous ditos tanoeiros, sendo peritos, pagão-se bem; na rua da Senzalla-velha n. 110, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde. (6

VENDAS.

1— Vende-se um relogio de ouro, uma barretina, cordões e uma banda de lãa para inferior, por preço commodo; no pateo do Carmo n. 3. (1

1—Vende-se uma venda em muito bom local, bem sortida e afreguesada, no bairro da Boa-vista, ou se dá sociedade a quem entrar com algum fundo, por motivo do dono ter de fazer uma viagem a Europa; na rua Nova, venda n. 65. (6

1— Vende-se uma porção de caixas vasias do Porto, um braço de balanço grande com conchas e correntes de ferro, e com os pesos que pretenderem, dous pares de esporas de latão modernas, e 2 pares de conchas de páo, novas; nas Cinco-pontas n. 160. (6

1— Vende-se uma preta; na rua da Conceição da Boa-vista n. 58. (2

1—Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Senzalla-velha n. 126, parede e meia da tenda do barbeiro Valentim, muito afreguesada, tanto para a praça como para o matto; a tratar na rua do Amorim n. 50. 5

1— Vende-se um preto de meia idade, muito diligente para todo o serviço, e he muito fiel, por preço commodo; na rua larga do Rosario n. 33. (4

1—Vendem-se sedas para sapateiro, e suvellas inglezas, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 48. (3

1— Vende-se, ou permuta-se uma olaria de pedra e cal, em chãos proprios, com barro para toda a qualidade de obra fina, baixa para capim, para um ou dous cavallos, todo anno, com um bom sotão para familia, dous quartos de pedra e cal para escravos, com frente para o rio Capibaribe, e fundos para a estrada velha, que vai para o Cordeiro, para ver dirijão-se a dita olaria, e para tratar no Atterro da Boa-vista, armasem de louça n. 1. 8

1— Vende-se a sumaca *S. Antonio*, ancorada na praia do Collegio, de construcção brasileira, forrada e pregada de cobre, e com todo o apparelho de linho prompto a navegar; a tratar na rua da Cruz n. 45, casa de Nascimento Schaeffer & Companhia. (5

— Vende-se muito bom fumo para charutos, vindo da Bahia; no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz n. 4.

1— Vendem-se barricas com sardinhas novas; no caes da Alfandega, armasem de Dias Ferreira. (3

—Vendem-se ricos oculos de armação de melchior e de aço, de todas as graduações, bicos largos, proprios para roquetes de padres, ditos de todas as larguras, rendas ditas, filó de linho lavrado a 1$ a vara, dito liso a 400, 480, 640 e 800 rs., papel de peso a 3200 e 3500 rs., flores francezas proprias para cabeça e chapeos, galão entre fino, largo e estreito, dito ordinario, papel dourado e prateado, liso e lavrado, fino e entrefino, estampas de todas as qualidades de Santos, collecções dos Passos, medidas de seda, panno, e de marroquim para alfaiate e pedreiro, fitas de setim lavrado o melhor gosto possivel, adereços pretos de vidro e de filagrãa, abotuaduras finissimas para casacas, ditas de duraque a 400 rs., ditas de aço para paliteau a 520 rs. a duzia, pentes de tartaruga para marrafa a 1200 rs. o par, luvas para senhora, com palmas ricas, sendo compridas e curtas, as mais modernas que pódem haver, ditas curtas sem palmas a 160, 240, 320 e 800 rs. o par, escovas finas para dentes, cabello e fato, ligas de burracha a 200 rs. o par, agulhas francesas em caixas, pentes de baleia para alisar, canivetes finos para penna, cordão francez, cartas francesas e portuguesas, meias pretas de seda para senhora, luvas de pellica para homem a 1200 rs., muito novas, e outros muitos objectos por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte, n. 1 C.

—Vende-se uma preta de Angola, pelo diminuto preço de 250$ rs., e 10 caixões que forão de fazendas; na rua do Cabugá loja de miudesas, que foi do Bandeira

— Vendem-se duas escravas de nação de 20 a 28 annos, bonitas figuras, engommão, cosinhão e lavão de sabão; 4 ditas para todo o serviço, muito moças e sadias; uma negrinha de 12 annos, propria para costura; um moleque de nação, de 18 annos, de muito boa conducta; um cavallo ruço-pedrez, muito novo e grande, carrega baixo até meio, e proprio para carro; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

2—Vende-se, ou permuta-se por alguma casa nesta praça, o sitio de Agoa-fria de Bebiribe, o qual tem pasto para 20 vaccas, muito boas baixas para plantar capim, com alguns arvoredos de fruto, matta para tirar lenha, duas casas de vivenda, de taipa, 3 casas de pedra e cal, e alguns mucambos, tudo livre e desembaraçado, e por preço muito commodo; na rua Nova n. 60. (9

2— Vende-se uma escrava de nação, de idade de 22 annos, de boa figura, ensaboa e engomma, ao comprador se dirá o motivo da venda, no Hospicio, casa de João Stewart, das 6 até as 9 horas da manhãa, e depois das 3 da tarde (6

2—Vende-se um novo sortimento de calçado de todas as qualidades, chegado ultimamente, muito proprio para a Semana Santa, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja n. 24. (5

2—Vendem-se chapeos pretos francezes de lindas fórmas e de superior qualidade, luvas de pellica pretas, brancas e côr de canna para homem, luvas de seda preta curtas e compridas para senhora, meias de seda pretas, borzeguins para senhora, ditos para homem, lenços de seda preta para gravata; na rua Nova n. 8, e esquina da rua do Cabugá n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro. (8

2—Vende-se um cavallo ruço, muito bom carregador, esquipador e muito novo; na cavallarice da rua da Florentina.

2—Vende-se diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, manual do Jury, tactica das Assembléas, trafico da escravatura, educação physica e moral dos meninos, as cartas geographicas em ponto grande, atlas geographico, fabulas de la Fontaine; no pateo do Carmo n. 3. (7

2— Vende-se um pardo moço, sem vicios nem achaques, carreiro, optimo para engenho, por estar afeito ao serviço de campo; na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio n. 18. (5

2—Vende-se um cavallo novo, bom passeiro, carrega baixo até meio; na rua da Aurora n. 44.

2—Vende-se uma preta moça, propria para o serviço de casa; na rua do Cabugá n. 16. (2

2—Vende-se uma escrava de nação, de idade de 22 annos, com bonita figura, e tem algumas habilidades; um moleque de nação, de idade de 15 annos, optimo para todo o serviço, um mulatinho de idade de 12 annos, optimo para pagem; um dito de 9 annos, dous escravos de nação, canoeiros, e teem pratica de sitio; na rua Direita n. 3. (8

2— Vendem-se 8 escravas, duas de 20 annos, boas figuras, cosem, engommão, e cosinhão, 3 ditas por 300$ rs. cada uma, fazem todo o serviço de uma casa e vendem na rua; duas ditas boas para serem educadas; uma negrinha de 10 annos, muito linda; um pardo bom bolieiro e copeiro de uma casa; dous escravos bons para o trabalho de campo; um pequeno sitio na Varzea, com casa de vivenda, e arvores de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (10

2—Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre; no armasem do Guimarães, no caes da Alfandega (3

2— Vendem-se saccas de arroz de casca, charutos da Cachoeira, chegados ultimamente da Bahia, o mais superior, que, ha no mercado, estopa da terra, propria para calafates, tudo por preço commodo; na venda da esquina da rua larga do Rosario, que vira para o quartel de policia. (7

2—Vende-se um cavallo novo, bom carregador; na rua Nova, loja n. 16. (2

2—Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, cosinha o ordinario de uma casa, lava muito bem e tem principios de engommado; na rua de Agoas-verdes n. 22, segundo andar.

3— Vendem-se cortes de chitas finas a 1600 rs., cassa-chitas a 240 rs. o covado, meias casimiras de quadros largos e de listras a 640 rs. o covado, brins de quadros, de linho e de bom gosto a 1400 rs. a vara, algodão masquelado, muito largo, proprio para escravos, pelo barato preço de 240 rs. o covado, dito de listras a 240 rs., cortes de cambraia lisa transparente a 3$ rs., dita em vara a 640 rs., cassa lisa a 400 rs. a vara, luvas e meias para meninos e meninas, e outras muitas fasendas por commodo preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. (11

3— Vendem-se duas negrinhas de 12 a 14 annos, cosem mui bem, e proprias para mucamas; uma preta engommadeira, cosinheira e faz rendas e bicos, por 300$ rs.; uma dita de todo o serviço, e he muito boa lavadeira, por 380$ rs., uma dita engommadeira, costureira e lavarinteira, muito ligeira para os arranjos de uma casa; uma parda de 16 a 18 annos, recolhida, engommadeira e costureira, sem vicio algum, o que se afiança; um cavallo com muito bons andares, e está carnudo; na rua Direita n. 81. (10

3—Vende-se uma escrava crioula de idade de 14 annos, com principios de costura; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa. (4

3—Vende-se um sobrado de um andar com grande quintal murado e boa cacimba, em chãos proprios, na rua das Trincheiras; na rua da Cadeia do Recife n. 25, se dirá quem vende. (4

3— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem a 4500 rs., ditos com meia gaspea a 4$ rs., sapatos de couro de lustro para homem a 2$ rs., ditos para senhora a 1600 rs.; na loja da viuva Cunha Guimarães, na rua do Crespo n. 12. (6

3— Vende-se um terreno no lugar dos Coelhos, com 80 palmos de frente; no largo do Terço n. 20. (3

3— Vende-se, ou troca-se uma casa sita na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande n. 29, tem muito bons commodos, um grande sotão quintal murado, cacimba com boa agoa, sahida para o rio, com porto de embarque, em chãos proprios; troca-se por um sitio, que tenha casa de vivenda; a tratar na mesma a cima. (8

RAPÉ IMPERIAL.

Este rapé de côr preta e imitando ao rapé de Lisboa, vende-se em libras e as oitavas nos lugares seguintes: na rua Nova, em casa do Sr. João Faria; rua do Crespo, loja na escadinha, de Marcellino Rodrigues Lopes; rua do Cabugá, lojas do Sr. Bandeira, e Joaquim Francisco Duarte; rua do Queimado, loja de Ferreira & Oliveira; rua do Collegio, loja de Menezes Junior; Atterro da Boa-vista, loja de Antonio José do Rego; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello; o seu preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava. (11

3— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, vendem-se charutos Primores, em caixinhas de cem cada uma; estes charutos são superiores aos de Havana, Regalos, Mamatibana e outras qualidades, chegados no ultimo vapor. (5

3—Vendem-se 9 escravos, sendo duas negrinhas de 12 a 16 annos, com lindas figuras, e com habilidades, por precisão, um moleque peça de 16 annos; um preto de 25, proprio para palanquim; 5 pretas de 20 annos, com algumas habilidades; na rua de Agoas-verdes n. 22, segundo andar. (7

3— Vende-se superior rapé grosso e meio grosso da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e as oitavas; em Olinda, venda de Antonio Ferreira, confronte a cadeia, e na de Manoel da Silva Amorim, na ladeira do Varadouro. (6

2— Vendem-se ameixas a retalho, e em caixas de 6 libras, e peras seccas; na rua das Cruzes n. 40. 3

2— Vendem-se dous pares de fivelas de prata, 6 colheres de dita para soupa, 2 garfos, 1 par de brincos de ouro, 4 cordões, uma cruz, uma redoma, dous pares de botões de punho, 3 ditos de abertura, dous anneliões, um relogio de prata; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (7

2 **FABRICA DE ESPIRITOS,**

NA RUA DE S. RITA N. 85.

Acha-se sempre grande sortimento de espiritos aos preços seguintes a dinheiro a vista.

Ago'ardente de França a canada.......		960
Dita do reino............	»	800
Dita de aniz............	»	640
Espirito de vinho........	»	1000
Genebra..................	»	720
Genebra..................	botija	200
Licores..................	garrafa	160
Ditos finos..............	»	400
Vinho de cajú............	»	400

—Vende-se um sitio perto da praça, com boa casa, estribaria e commodos para escravos, com bastante terreno para plantar e ter vaccas de leite, tem tambem uma olaria com barro para toda obra, ou permuta-se por casas na praça, tambem se recebe em paga dous moleques, ou a dinheiro conforme se convencionar com o comprador; quem pretender annuncie.

—Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas grandes e pequenas; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello.

—Vende-se muito boa palha de carnaúba, couros de bezerro e sola, por preço commodo; na rua da Cruz n. 64.

— Vende-se sal de Lisboa de muito boa qualidade a bordo do brigue *N. S. da Boaviagem*; a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Vendem-se latas de linguiça de porco, e ditas com paios, metidos em manteiga; na rua da Cadeia Velha n. 24.

ESCRAVOS FUGIDOS.

2— Em Novembro do anno passado desappareceo um preto de nome Antonio, de nação Cabinda, que representa ter 40 annos de idade, muito reforçado do corpo, e cabelludo no peito, e com bastantes brancos na cabeça, he official de caldeireiro, por isso julga-se andar para o centro do matto, ou sertão; portanto roga-se a quem o aprehender, ou delle tiver noticias, avise a seus senhores Mesquita Dutra & Companhia, na rua do Brum do Recife, fabrica de caldeireiro, que será generosamente recompensado. (10

2— No dia 12 do corrente Março desappareceo do abaixo assignado, um moleque de nação, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: de idade de 11 a 12 annos, de nação Angola, côr preta, com um P sobre o peito esquerdo, cabello cortado do lado da cabeça sobre as duas orelhas umas feridinhas a maneira de sarnas, ladino, pouca falla e essa muito baixa; levou calças de brim, largas e velhas, e prezas em uma perna de suspensorios, jaqueta do mesmo, e sem chapeo; quem delle souber, póde traser, ou mandar na cidade de Olinda, rua de S. Bento, a seu senhor José Theodoro de Moraes Lins, que será recompensado. (13

3— No dia 6 do corrente fugio uma preta de nação, de nome Francisca, com um taboleiro comprido com frutas para vender, he muito conhecida, com os signaes seguintes; tem falta de dentes na frente do lado superior, estatura ordinaria secca do corpo, suspeita-se andar pela Boa-vista; levou panno da Costa velho e vestido de chita desbotada; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 2, que será recompensado. (8

5— No dia 9 do mez de Fevereiro do corrente anno, fugio uma preta crioula, de nome Luiza, filha da Bahia, representa 25 annos de idade, sahio vestida de saia e panno preto, de boa estatura, tem o corpo bem feito, bastante preta, e bem fallante. Se alguem a quizer comprar, procure sua senhora, na rua Nova n. 58, segundo andar, que fará negocio; e quem a pegar, leve a dita casa, que será recompensado. (9

3— No dia 11 do corrente desappareceo uma escrava de nome Rosa, de nação Benguella, com os signaes seguintes: falla mança, parece crioula, gorda, estatura regular, dentes abertos, uma cicatriz na testa, que parece ser um talho muito antigo, e em uma das pernas tem outra cicatriz, que parece talho, ou chaga, pernas um tanto arqueadas, e intitula-se forra; levou vestido de linho de riscas azues, cabeção já roto, cabello cortado, ha pouco, e bastante rente; quem a pegar, póde leval-a a cidade de Olinda, loja dos Quatro-cantos de Domingos José Alves da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n. 30, que será bem recompensado. 12

3— Fugio no dia 14 do corrente um moleque de nome José, com os signaes seguintes de idade de 18 annos, alto, secco do corpo, beiçudo, pés grandes e apalhetados, quando anda mette os joelhos para dentro; quem o pegar, leve a seu senhor Guilherme Soares Botelho, com armasem de carne n. 1, que será gratificado. 8

1— No dia primeiro de Março do corrente fugio do engenho Macaco, freguesia do Porto Calvo, um preto de nome Benedicto, com os signaes seguintes: estatura ordinaria, côr meia fula por estar descorado, pouca barba, dentes sãos, tem um escroto bastante grande, pés inchados, marcas de cicatrizes já velhas, e elle foi mesmo da praça, pertencente a uma viuva, que depois o vendeo a Manoel Ignacio de Lima por anthomasia de Manoel de Vovo; os apprehendedores dirijão-se a rua do Queimado n. 19, em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, que serão generosamente recompensados (11

1—Anda fugido, ha mais de um mez, um preto crioulo, de nome Manoel, de 30 annos, pouco mais ou menos, alto, roforçado, bem parecido, tem officio de sapateiro; sahio de calças e jaqueta; quem o pegar, leve a sua senhora D. Joaquina Malaquias de Moraes Mayer, no Corredor do Bispo, casa terrea quasi defronte do palacio do Sr. Bispo, que será gratificado.

1— No dia 18 do corrente mez fugio um moleque de nome Francisco, que representa ter 18 a 20 annos, de nação Benguela, alto, magro, côr fula, cabello cortado rente, e com falta delle no meio da cabeça, de carregar peso, com falta de um dente na frente, pés chatos e o calcanhar um tanto arribitado para traz, tem uma ferida pequena em um pé junto ao dedo minimo; levou camisa de chita azul de quadros miudos, e calças de brim pardo; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendão, ou o fação prender, e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados (15

1— Fugirão 4 escravos como abaixo se vê: em 20 de Abril de 1843, Miguel, pardo, representa ter 19 annos de idade, alto, cheio do corpo, cabellos pegados ao casco, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, cara larga, com todos os dentes na frente e esses limados, com uma orelha furada, pernas grossas, tem as fallas um tanto manças.

Em Maio do mesmo anno, Rufino crioulo, fulo, representa ter 30 annos, olhos grandes e na flor do rosto, nariz chato, beiços um tanto grossos, tem todos os dentes da frente, he muito gago, tem uma pequena costura em uma face, alto, secco do corpo, tem as pernas um tanto tortas para dentro, que mal se percebe, pés apalhetados, e he um tanto pachola.

Em Junho do mesmo anno, Sabino, crioulo, côr fula, representa ter 40 annos, estatura regular, secco do corpo, olhos grandes e apalhados, nariz chato, pouca barba, com falta de dentes na frente, e tem muitos cravos nos pés.

Em Junho do mesmo anno, José de nação Angola, representa ter 40 annos, estatura baixa, corpo regular, olhos pequenos, nariz chato, barbado, ainda não falla muito bem explicado, he alegre, tem todos os dentes da frente, com marcas de bechigas no rosto

Roga-se as autoridades policiaes, ou campanhas, ou qualquer pessoa, que os apprehendão, ou fação apprehender, e levar a sua senhora D. Arcangela Sebastianna Cavalcanti, no sitio do Passo do Giquiá, ou ao Snr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello, no Giquiá, ou ao Sr. Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados. (35

PERN; TYP DE M. F. DE FARIA — 1845.